



Ofício Circular nº 014/2025 – CNCGP - **Urgente.**

Brasília-DF, 15 de janeiro de 2025.

“Um Conselho a serviço do Brasil.”

Assunto: Oferta de vaga – 7º Curso de Contraterrorismo | I494147-202412-UI-Guarda Nacional Republicana - GNR.

Anexo: 1) Plano de curso;
2) Ficha de Inscrição.

Senhores Comandantes-Gerais,

Com os cordiais cumprimentos, dirijo-me a Vossas Excelências para informar que a Guarda Nacional Republicana (GNR), de Portugal, está disponibilizando **1 (uma) vaga** para policiais militares (**oficial ou praça**), a fim **participar da 7ª edição do Curso de Contraterrorismo**, que será realizado na cidade de Pontinha/PT, **pelo Grupo de Intervenção de Operações Especiais (GIOE)** da Unidade de Intervenção (UI), com previsão de início **em 03 de fevereiro a 26 de abril de 2025**.

Importa salientar que a corporação anfitriã irá assegurar **somente as despesas referentes a alojamento e alimentação**, devendo ainda o militar indicado, apresentar os seguintes requisitos:

- Atestado médico de suas aptidões físicas;
- Seguro de saúde válido durante a permanência em Portugal;
- Fardamento e roupa interior em quantidade suficiente para períodos de formação de 12 dias seguidos;
- Dois a três pares de botas militares;
- Equipamento de treino físico e de natação;
- Óculos de proteção para a prática de tiro;
- Supressores de ruído para a prática de tiro.

CONSELHO NACIONAL DOS COMANDANTES-GERAIS DAS POLÍCIAS MILITARES
SRTVS, Quadra 701, Ed. Assis Chateaubriand, Bloco 01, Sala 403, CEP 70.340-906,

Brasília/DF
☎ (61) 3963-3131

✉ secretariaexecutiva@cncg.org.br



As Instituições Militares que possuírem interesse deverão encaminhar as indicações **impreterivelmente até às 12h do dia 27 de janeiro (segunda-feira)**, para o e-mail, secretariaexecutiva@cncg.org.br, a constar os seguintes dados:

- Nome;
- Posto;
- Data de promoção do último Posto;
- Contato telefônico e e-mail do indicado.

Os dados acima serão utilizados como critérios de desempate, além de que também serão enviados à Guarda Nacional Republicana de Portugal.

Dúvidas poderão ser sanadas com o **Maj PM Denis César Alves**, ponto de contato FIEP, por meio do contato telefônico: (48) 99905-6105.

Sendo o que se apresenta para o momento, renovo os votos de elevada estima e consideração.

Atenciosamente,

CÁSSIO ARAÚJO DE FREITAS
Coronel PM - Presidente do CNCGPM



GNR
GUARDA NACIONAL REPUBLICANA



Agosto 2022

REFERENCIAL DE FORMAÇÃO DO CURSO DE CONTRATERRORISMO

COMANDO DA DOUTRINA E FORMAÇÃO

FICHA TÉCNICA

Edição: Direção de Doutrina do Comando da Doutrina e Formação da Guarda Nacional Republicana.

Rua Cruz de Santa Apolónia

1149-064 Lisboa - PORTUGAL

Telefone: 218 112 100

Telecópia: 218807025

e-mail: cdf@gnr.pt

Sítio Internet: www.gnr.pt

Título: Referencial de Formação do Curso de Contraterrorismo

1.ª Versão - 2022

Anteprojeto elaborado entre maio e julho de 2022, pela Direção de Doutrina do Comando da Doutrina e Formação em coordenação com o Grupo de Intervenção de Operações Especiais da Unidade de Intervenção.

(NÃO CLASSIFICADO)



**MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA
GUARDA NACIONAL REPUBLICANA**

REFERENCIAL DE FORMAÇÃO DO CURSO DE CONTRATERRORISMO



agosto de 2022

(NÃO CLASSIFICADO)



S. R.

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA
GUARDA NACIONAL REPUBLICANA

COMANDO DA GUARDA
GABINETE DO COMANDANTE-GERAL

DESPACHO N.º 260/22-OG

1. Aprovo o Referencial de Formação do Curso de Contraterrorismo, que se anexa.
2. O presente Despacho entra em vigor no dia seguinte à sua aprovação.

Quartel em Lisboa, Carmo,

O Comandante-Geral, em suplência

Assinado de forma digital em 16-08-2022 16:59

2º Comandante-geral

Comandante-Geral em Suplência Tenente-General Nuno Pires da Silva
Tenente-general



**MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA
GUARDA NACIONAL REPUBLICANA
UNIDADE DE INTERVENÇÃO**

REFERENCIAL DE FORMAÇÃO

DESIGNAÇÃO:

CURSO DE CONTRATERRORISMO

DURAÇÃO:

762 H

FINALIDADE:

Dotar os formandos com as competências técnico-profissionais adequadas para a gestão e resolução de situações de contraterrorismo e/ou outras situações de violência concertada, de elevada perigosidade, complexidade e risco.

DESTINATÁRIOS:

Militares das categorias de Oficiais, Sargentos e Guardas da GNR e das Forças e Serviços de Segurança nacionais e congénères.

N.º PARTICIPANTES:

30

PRÉ-REQUISITOS:

De acordo com as Normas de Admissão ao Curso de Contraterrorismo.

CÓDIGO	UNIDADE CURRICULAR	HORAS
1	Técnicas de Intervenção Tática	80
2	Operações Terrestres	80
3	Operações Tubulares	70
4	Operações Aéreas	25
5	Operações Marítimas	50
6	Operações Internacionais	70
7	Equipamento de Apoio à Componente Operativa	25
8	Cuidados de Emergência Médica em Ambiente Tático – Nível Intermédio	40
9	Topografia	40
10	Armamento	37
11	Tiro	140
12	Treino Físico e Funcional	60
13	Defesa Pessoal Policial	45

DESIGNAÇÃO DA UC: Técnicas de Intervenção Tática

CÓDIGO:

I

DURAÇÃO: 80 H

A – OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1. Preparar adequadamente o equipamento e material individual de intervenção tática.
2. Descrever as táticas a utilizar em situações securitárias e de contraterrorismo.
3. Aplicar técnicas individuais de intervenção tática.
4. Aplicar técnicas de intervenção tática em parelha.
5. Aplicar técnicas de intervenção tática em equipa.

B – CONTEÚDOS

1.1 Caracterização do equipamento/ material individual de intervenção tática;

1.2 Utilização do equipamento/ material individual de intervenção tática;

2.1 Princípios de intervenção policial e dinâmica do confronto;

2.2 Conceitos de tática, mentalidade tática, estados da mente;

2.3 Introdução à tática: princípios básicos individuais;

3.1 Técnicas individuais:

3.1.1 Progressão tática;

3.1.2 Postura corporal;

3.1.3 Passagem de aberturas;

3.1.4 Passagem de cantos;

3.1.5 Passagem de esquinas;

3.1.6 Passagem de corredores;

3.1.7 Passagem de escadas;

3.1.8 Entrada em compartimentos;

3.1.9 Uso de lanternas;

3.1.10 Progressão em ambiente visibilidade reduzida;

3.2 Utilização do *night vision goggles*;

3.3 Utilização da máscara de gás;

4.1 Princípios básicos da parelha;

4.2 Sinais táticos (combate);

- 4.3** Técnicas de algemagem/ defesa de agarres de urso;
- 4.4** Técnicas em parelha:
 - 4.4.1** Escudo balístico;
 - 4.4.2** Progressão tática;
 - 4.4.3** Passagem de aberturas;
 - 4.4.4** Passagem de cantos;
 - 4.4.5** Passagem de esquinas;
 - 4.4.6** Passagem de corredores;
 - 4.4.7** Passagem de escadas;
 - 4.4.8** Entrada em compartimentos;
 - 4.4.9** Progressão em ambiente visibilidade reduzida;
- 4.5** Utilização do escudo balístico;
- 5.1** Organização da equipa;
- 5.2** Caracterização e composição do material coletivo de equipa;
- 5.3** Técnicas de equipa:
 - 5.3.1** Passagem de aberturas no exterior: com e sem escudo;
 - 5.3.2** Progressão exterior com e sem escudo balístico;
 - 5.3.3** Técnicas de espelho;
 - 5.3.4** Progressão interior encoberta com e sem escudo;
 - 5.3.5** Progressão interior dinâmica com e sem escudo;
 - 5.3.6** Progressão em ambiente visibilidade reduzida.

C – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- 1.** Avaliação sumativa por teste(s) escrito(s) que incidirá sobre os objetivos de aprendizagem do domínio cognitivo.
- 2.** Avaliação sumativa por prova(s) prática(s), que incidirá sobre os objetivos de aprendizagem do domínio psicomotor.

D – RECURSOS DIDÁTICOS

- 1.** Sala de aula;
- 2.** Computador;
- 3.** Videoprojetor;
- 4.** Quadro;
- 5.** Tela de projeção;

6. Colunas de som;
7. Panos tenda;
8. Escudo balístico;
9. *Night Vision Googles*;
10. Máscara de gás;
11. Equipamento individual de intervenção;
12. Equipamento coletivo de intervenção;
13. Centro de treino de operações especiais (Pontinha);
14. Centro de treino em áreas edificadas (Fogueteiro);
15. Decreto-Lei n.º 457/99, de 5 de novembro;
16. Manual Técnico de Intervenção Tática do GIOE;
17. PDE 3-07-14, Manual de Combate em Áreas Edificadas;
18. Manual de Técnicas de Combate em Estruturas Edificadas.

DESIGNAÇÃO DA UC: Operações Terrestres

CÓDIGO: 2

DURAÇÃO: 80 H

A – OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1. Enunciar as missões específicas do Grupo de Intervenção de Operações Especiais (GIOE).
2. Descrever os mecanismos previstos no Plano de Cooperação, Controlo e Comando Operacional das Forças e Serviços de Segurança (PCCCOFSS).
3. Responder a um incidente tático-policial (ITP).
4. Aplicar os métodos, técnicas e tecnologias utilizadas na resolução de um ITP.
5. Explicar a dinâmica de uma equipa de negociação num ITP.
6. Abordar viaturas suspeitas na via pública.
7. Montar uma barragem de estrada na via pública.

B – CONTEÚDOS

- 1.1 Enquadramento da missão do GIOE no âmbito das operações terrestres:
 - 1.1.1 Cumprimento de mandados de busca;
 - 1.1.2 ITP's;
 - 1.1.3 Operações de Contraterrorismo;
 - 1.1.4 Situação de barricados (diurno, noturno);
 - 1.1.5 Situação de Resgate de reféns/sequestro;
- 2.1 Caracterização das estruturas nacionais de coordenação, cooperação e avaliação da ameaça terrorista;
- 2.2 Tipologia de ameaças à segurança interna;
- 2.3 Organização do Protocolo de Emprego Operacional em vigor no GIOE;
- 3.1 Conceitos de *First responder*, *Active Shooter* e *Active Killer*;
- 3.2 Principais casos de estudo: particularidades comuns do *modus operandi*;
- 3.3 Resposta tática a disponibilizar nos ITP;
- 3.4 Entidades e órgãos presentes no comando tático de um ITP: caracterização; competências e responsabilidades;
- 3.5 Organização e articulação de um ITP no terreno;
- 3.6 Princípios e procedimentos orientadores no comando e controlo de um ITP;

- 3.7** Metodologia de planeamento de uma operação de Contraterrorismo;
- 3.8** Processo de distribuição de tarefas aos órgãos operativos;
- 3.9** Tipos de planos a elaborar;
- 3.10** Processo de avaliação do risco e de estimativa de perdas;
- 3.11** Articulação da gestão do processo de planeamento contínuo num ITP;
- 4.1** Caracterização das viaturas do Posto de Comando existentes no GIOE, (capacidades e limitações);
- 4.2** Organização interna do Posto de Comando Tático do ITP;
- 4.3** Meios e tecnologias do Posto de Comando Tático do ITP;
- 4.4** Meios especiais de reconhecimento (*underdoor*, endoscópio, etc.);
- 4.5** Observação de espaços confinados;
- 4.6** Método e técnicas de interrogatório tático para recolha de informações em testemunhas;
- 4.7** Técnica de elaboração de croquis;
- 4.8** Técnica de referenciação de alvos;
- 4.9** Técnicas de aberturas de brecha utilizados em operações;
- 4.10** Meios de aberturas mecânicos utilizados pelo GIOE: ariete, pé de cabra, marreta, kit de aberturas dinâmico (machado/marreta, tesoura, pé de cabra) e lança quebra vidros;
- 4.11** Meios especiais de abertura utilizados pelo GIOE: *Door-Rider* (Hidráulico) e maçarico – “broco” (aparelho de corte);
- 4.12** Metodologias de preparação de cargas pirotécnicas para abertura de brecha com explosivos;
- 4.13** Efeitos com cargas pirotécnicas para abertura de brecha com explosivos;
- 4.14** Características dos diferentes tipos de infraestruturas, de portas e de vidro presentes na construção de edifícios;
- 4.15** Técnicas de ultrapassagem de obstáculos e acesso a pontos de entrada elevados com escadas, vara chinesa, fateixa, pirâmide humana;
- 4.16** Execução de nós: nós de ancoragem/ amarração: oito, *lepin*, amarração, lais de guia e camionista; nós de união: direito, cabeça de cotovia dupla e escota; nós de bloqueio (Machard e Prussik); nós de segurança: barqueiro e meio barqueiro;
- 4.17** Montagem de pontos de ancoragem: selecionar, montar ancoragens e amarrações;
- 4.18** Ancoragens: naturais/artificiais; regras fundamentais áreas urbanas;
- 4.19** Montagem de rapel: linha de vida, ponto de ancoragem; linha de rapel;
- 4.20** Técnica de *Fast Rope*;
- 5.1** Organização e articulação de uma equipa de negociação inserida num ITP;
- 5.2** Distinção entre uma negociação de reféns e negociação “tática”;

- 5.3** Processo de planeamento, organização e execução de uma manobra de proteção e apoio a uma equipa de negociação, num contacto face-a-face;
- 5.4** Processo de planeamento, organização e execução de uma manobra de entregas controladas – recolher ou entregar;
- 6.1** Características, enquadramento e ambiente operacional das operações de abordagem a viaturas suspeitas;
- 6.2** Conceito da manobra tática, procedimentos de intervenção e segurança na abordagem a viaturas suspeitas:
- 6.2.1** Paradas na via pública;
 - 6.2.2** A circular na via pública;
 - 6.2.3** A circular numa autoestrada;
- 6.3** Caracterização dos equipamentos de imobilização de veículos (capacidades e limitações);
- 6.4** Técnicas de quebra de vidros em viaturas;
- 7.1** Conceito, organização de uma barragem de estrada na via pública;
- 7.2** Procedimentos de intervenção e segurança a serem adotados na preparação de uma de uma barragem de estrada na via pública.

C – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- 1.** Avaliação sumativa por teste(s) escrito(s) que incidirá sobre os objetivos de aprendizagem do domínio cognitivo.
- 2.** Avaliação sumativa por prova(s) prática(s), que incidirá sobre os objetivos de aprendizagem do domínio psicomotor.

D – RECURSOS DIDÁTICOS

- 1.** Sala de aula;
- 2.** Computador;
- 3.** Videoprojetor;
- 4.** Quadro;
- 5.** Tela de projeção;
- 6.** Colunas de som;
- 7.** Panos tenda;
- 8.** Meios de abertura mecânica/ especiais de brechas;
- 9.** *Fast rope*;

- 10.** Viaturas de instrução;
- 11.** Armamento;
- 12.** Equipamento de montanhismo;
- 13.** Centro de treino de operações especiais (Pontinha);
- 14.** Centro de treino em áreas edificadas (Fogueteiro);
- 15.** Plano de Coordenação, Controlo e Comando Operacional das Forças e Serviços de Segurança (PCCCOFSS);
- 16.** Protocolo de emprego operacional da Unidade de Intervenção;
- 17.** Circular n.º 14/2014 – P, do CO/DO, de 15 de setembro;
- 18.** Manual de Montanhismo do GIOE;
- 19.** TC 3-97.61 Military Mountaineering.

DESIGNAÇÃO DA UC: Operações Tubulares

CÓDIGO: 3

DURAÇÃO: 70 H

A – OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1. Abordar um transporte público alvo de ameaça terrorista.
2. Resolver um incidente de tomada e sequestro de um transporte coletivo rodoviário público pesado de passageiros.
3. Descrever o contexto histórico, operacional e tecnológico da aviação em Portugal.
4. Caracterizar as ameaças à segurança aérea.
5. Resolver um incidente em aeronave.

B – CONTEÚDOS

- 1.1** Natureza, objetivos e vulnerabilidades dos transportes públicos como alvo potencial de ameaça terrorista;
- 1.2** Composição e articulação da força de intervenção;
- 1.3** Características das operações de contraterrorismo em transportes coletivos rodoviários públicos pesados de passageiros:
 - 1.3.1** Passageiros violentos;
 - 1.3.2** Passageiros em fuga;
 - 1.3.3** ITP's;
- 1.4** Características dos transportes coletivos rodoviários públicos pesados de passageiros:
 - 1.4.1** Tipos;
 - 1.4.2** Categorias;
 - 1.4.3** Funcionalidades;
 - 1.4.4** Capacidades;
 - 1.4.5** Vulnerabilidades;
- 1.5** Princípios táticos e procedimentos de paragem, imobilização e abordagem a um autocarro:
 - 1.5.1** Para detenção de um passageiro violento;
 - 1.5.2** Para detenção de um suspeito em fuga;
 - 1.5.3** Parado;
 - 1.5.4** Em movimento;

- | |
|---|
| <p>2.1 Princípios gerais de organização num incidente de tomada e sequestro de um transporte coletivo rodoviário público pesado de passageiros;</p> <p>2.2 Táticas de intervenção externa e interna utilizadas nas operações tubulares:</p> <p>2.2.1 Assalto encoberto e dinâmico – posição em “L”;</p> <p>2.3 Composição e articulação de uma força de resgate numa operação tubular;</p> <p>2.4 Características, vantagens e desvantagens dos equipamentos de assalto apeado a autocarros: escadas e rampas;</p> <p>2.5 Técnicas de colocação e utilização de escadas e rampas;</p> <p>2.6 Técnica de formação humana em “cadeirinha”;</p> <p>2.7 Meios e procedimentos de quebra de vidros num autocarro, numa situação de tomada e sequestro de reféns;</p> <p>2.8 Tática e técnicas de aproximação e assalto encoberto a um autocarro, com recurso a escadas telescópicas, rampas e formações humanas;</p> <p>2.9 Tática e técnicas de aproximação e assalto dinâmico apeado a um autocarro, com recurso a escadas telescópicas, rampas e formações humanas;</p> <p>2.10 Metodologia de evacuação pós-intervenção;</p> <p>2.11 Caracterização dos meios auto do GIOE (capacidades e limitações);</p> <p>2.12 Procedimentos de paragem, imobilização e abordagem a um autocarro em movimento, numa missão de tomada e sequestro de reféns;</p> <p>2.13 Tipos de ações de diversão e os seus efeitos;</p> <p>2.14 Processo de planeamento, organização e condução de uma situação de tomada e sequestro de reféns num autocarro, com avaliação do risco;</p> <p>3.1 Responsabilidade do GIOE na segurança da aviação civil;</p> <p>3.2 História da aviação;</p> <p>3.3 História da aviação em Portugal;</p> <p>3.4 Distinção entre: aviação geral; aviação comercial; militar; privada e de recreio;</p> <p>3.5 Temas relacionados com espaço aéreo:</p> <p>3.5.1 Espaço aéreo português;</p> <p>3.5.2 Divisão do espaço aéreo;</p> <p>3.5.3 Controlo do espaço aéreo;</p> <p>3.5.4 Classes do espaço aéreo;</p> <p>3.5.5 Separação de aeronaves;</p> <p>3.5.6 Órgãos de controlo;</p> <p>3.5.7 Infraestruturas aeronáuticas;</p> <p>3.5.8 Entidades reguladoras e de gestão (nacionais e internacionais);</p> |
|---|

- 3.5.9** Disposições legais;
 - 3.5.10** Defesa do espaço aéreo português;
 - 3.5.11** Força Aérea Portuguesa (FAP);
- 3.6** Caracterização das infraestruturas aeroportuárias:

- 3.6.1** Principais nacionais;
- 3.6.2** Tipos;
- 3.6.3** Classificação;
- 3.6.4** Organização;
- 3.6.5** Empresas gestoras;
- 3.6.6** Transportadoras aéreas nacionais;
- 3.6.7** Tripulações;

- 3.7** Tipologia de aeronaves de asa fixa:

- 3.7.1** Generalidades;
- 3.7.2** Nomenclatura de aeronaves;
- 3.7.3** Tipo de aeronaves;
- 3.7.4** Classificação dos tipos;
- 3.7.5** Principais diferenças;
- 3.7.6** Identificação de aeronaves;

- 4.1** Ameaças à segurança aérea: Síntese histórica de atentados;

- 4.2** Segurança da aviação civil;

- 4.3** Tipologia da ameaça;

- 4.4** Identificação de *modus operandi*;

- 4.5** Segurança aeroportuária;

- 4.6** Segurança aeroportuária nacional;

- 5.1** Planeamento de intervenção em aeronaves:

- 5.1.1** Tipos de assalto;
- 5.1.2** Tipos de plano (emergência; principal; contingência e evacuação);
- 5.1.3** Organização da força;
- 5.1.4** Logística de apoio;
- 5.1.5** Armamento e equipamento;

- 5.2** Táticas de Intervenção:

- 5.2.1** Generalidades;
- 5.2.2** Modalidades de ação no assalto (múltiplo; lateral e misto);
- 5.2.3** Posicionamento da força;
- 5.2.4** Progressão interior/exterior;

- 5.2.5** Conceito de “*runners*”;
- 5.2.6** Intervenção em aeronaves “*narrowbody*”;
- 5.2.7** Abordagem com escada/rampa;
- 5.2.8** Abordagem com viatura de assalto/outros;
- 5.2.9** Entrada múltipla, lateral e mista;

5.3 *Mock-Ups* TAP:

- 5.3.1** Apresentação dos “*Mock-Ups*”;
- 5.3.2** Abertura de portas/janelas;
- 5.3.3** Armar e desarmar mangas de emergência;
- 5.3.4** Abordagem com escadas;
- 5.3.5** Intervenção em “*Mock-Ups*” - Boeing, A320/ A330;

5.4 Intervenção em maqueta “*narrowbody*” (ginásio):

- 5.4.1** Entrada múltipla, lateral e mista;
- 5.4.2** Progressão interior;

5.5 Intervenção em aeronaves “*Widebody*”:

- 5.5.1** Abordagem com escada/rampa;
- 5.5.2** Abordagem com viatura de assalto/outros;
- 5.5.3** Entrada múltipla, lateral e mista;

5.6 Intervenção em maqueta “*Widebody*” (ginásio):

- 5.6.1** Entrada múltipla, lateral e mista;
- 5.6.2** Progressão interior.

C – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

1. Avaliação sumativa por teste(s) escrito(s) que incidirá sobre os objetivos de aprendizagem do domínio cognitivo.
2. Avaliação sumativa por prova(s) prática(s), que incidirá sobre os objetivos de aprendizagem do domínio psicomotor.

D – RECURSOS DIDÁTICOS

1. Sala de aula;
2. Computador;
3. Videoprojetor;
4. Quadro;

5. Tela de projeção;
6. Colunas de som;
7. Panos tenda;
8. Viaturas de instrução;
9. Armamento;
10. Equipamento coletivo de operações tubulares;
11. Centro de treino de operações especiais (Pontinha);
12. Centro de treino de operações tubulares (Aeroporto General Humberto Delgado e terminal ferroviário do Barreiro);
13. Lei n.º 63/2007, de 6 de novembro;
14. Manual de procedimentos em operações tubulares, do GIOE.

DESIGNAÇÃO DA UC: Operações aéreas

CÓDIGO: 4

DURAÇÃO: 25 H

A – OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1. Identificar as características das aeronaves de projeção e retração de forças.
2. Aplicar as técnicas e táticas de operações especiais de infiltração e exfiltração por via aérea.

B – CONTEÚDOS

1.1 Operações aéreas com forças especiais:

- 1.1.1** Missões e características das operações aéreas;
- 1.1.2** Tipos de operações aéreas;

1.2 Aviação nacional de asa móvel:

- 1.2.1** Aeronaves militares;
- 1.2.2** Aeronaves de estado;

1.3 Tripulações e pessoal a bordo:

- 1.3.1** Caracterização das tripulações;
- 1.3.2** Identificação dos elementos chave da Força de Operações Especiais (FOE);

2.1 Planeamento de operações aéreas:

- 2.1.1** Execução;
- 2.1.2** Tipos de planos;

2.2 Zonas de aterragem para helicópteros:

- 2.2.1** Tipos de Zonas de Aterragem (ZA);
- 2.2.2** Tipos de formações de voo;
- 2.2.3** Guiamento de aeronaves;
- 2.2.4** Sinalização de ZA diurno/ noturno;

2.3 Comunicações com aeronaves;**2.4** Caracterização do equipamento helicordagem: sistemas FRIES, SPIES, STABO, ORE *helocasting*;**2.5** Técnica de *Fast Rope* a partir de aeronave.

C – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

1. Avaliação sumativa por teste(s) escrito(s) que incidirá sobre os objetivos de aprendizagem do domínio cognitivo.
2. Avaliação sumativa por prova(s) prática(s), que incidirá sobre os objetivos de aprendizagem do domínio psicomotor.

D – RECURSOS DIDÁTICOS

1. Sala de aula;
2. Computador;
3. Videoprojetor;
4. Quadro;
5. Tela de projeção;
6. Colunas de som;
7. Panos tenda;
8. *Fast rope*;
9. Viaturas de instrução;
10. Armamento;
11. Equipamento coletivo de operações aéreas;
12. Centro de treino de operações especiais (Pontinha);
13. Bases militares ou civis que disponibilizem meios aéreos para a formação;
14. Manual de Operações Aéreas do Centro de Tropas de Operações Especiais;
15. PDE 3-05-00 Operações Aerotransportadas;
16. Manual de Procedimentos em Operações Aéreas do GIOE.

DESIGNAÇÃO DA UC: Operações Marítimas

CÓDIGO: 5

DURAÇÃO: 50 H

A – OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1. Compreender o enquadramento das operações marítimas enquanto missão da GNR.
2. Aplicar as técnicas e táticas de operações especiais para controlo de embarcações suspeitas.

B – CONTEÚDOS

- 1.1 Contextualização das operações marítimas no âmbito da missão da Guarda e do Sistema de Autoridade Marítima;
- 1.2 Caracterização do sistema de segurança e proteção em ambiente marítimo;
- 1.3 Caracterização das carreiras, categorias e tipos de embarcações utilizadas pela marinha mercante;
- 1.4 Terminologia e organização do serviço a bordo;
- 1.5 Meios de intervenção naval ao serviço da GNR;
- 1.6 Ameaças à segurança marítima – pirataria;
- 1.7 Terminologias e unidades de medida em operações marítimas;
- 1.8 Qualidades náuticas
- 1.9 Descrição das zonas de um navio;
- 1.10 Meios de patrulha e intervenção marítima existentes na Unidade de Controlo Costeiro (UCC);
- 2.1 Equipamento, armamento e material (individual e coletivo), utilizado em operações marítimas;
- 2.2 Cuidados a prestar a um militar numa situação de afogamento;
- 2.3 Procedimentos de “homem-ao-mar” de dia/ noite;
- 2.4 Sinalização individual de emergência numa manobra de “homem-ao-mar”;
- 2.5 Operações de prevenção e combate à criminalidade marítima;
- 2.6 Constituição de uma força de abordagem para operações de prevenção e combate à criminalidade marítima:
 - 2.6.1 Meios navais e empregar;

- 2.6.2** Posições do pessoal a bordo de uma Lancha de Vigilância e Interceção (LVI) e Embarcação de Alta Velocidade (EAV);
- 2.6.3** Formações dos meios navais na aproximação;
- 2.7** Manobra tática de abordagem (diurna/ noturna) a embarcações de recreio desportivas e de baixo calado:
- 2.7.1** Fundeadas;
- 2.7.2** A navegar;
- 2.8** Ocupação das posições de embarque numa EAV e LVI em segurança;
- 2.9** Navegação de adaptação formação tática;
- 2.10** Técnica de tiro:
- 2.10.1** Em embarcações de abordagem (LVI e EAV);
- 2.10.2** Em movimento para alvo fundeado;
- 2.10.3** Em movimento para alvo em movimento (rebocado);
- 2.11** Manobras ostensivas de advertência e intimidação a uma embarcação em fuga;
- 2.12** Manobras de emergência e reação a fogo ADV (posições defensivas; fogo de apoio; reorganização e abordagem);
- 2.13** Planeamento, organização e condução de uma operação de contraterrorismo marítimo:
- 2.13.1** Caracterização do Adversário;
- 2.13.2** Objetivos táticos da operação;
- 2.13.3** Faseamento e divisão de tarefas;
- 2.13.4** Plano de abordagem;
- 2.13.5** Constituição da força de abordagem;
- 2.13.6** Meios navais e empregar;
- 2.13.7** Posições do pessoal a bordo de uma LVI e EAV;
- 2.13.8** Formações dos meios navais na aproximação;
- 2.13.9** Zonas críticas de um navio e pontos principais de interesse;
- 2.13.10** Zonas de um navio em operações;
- 2.13.11** Avaliação do risco;
- 2.14** Manobra tática de abordagem (diurna/ noturna) a navios:
- 2.14.1** Manobra de aproximação;
- 2.14.2** Abordagem e escalamento;
- 2.14.3** Progressão interior;
- 2.14.4** Nas situações de: fundeado e a navegar;
- 2.15** Meios especiais de escalamento de navios;

- 2.16** Técnicas de lançamento, colocação e escalamento de navios com escadas francesas e tubulares;
- 2.17** Redes de comunicações disponíveis em ambiente marítimo;
- 2.18** Utilização dos equipamentos de comunicações disponíveis para operações marítimas;
- 2.19** Sistema de comando, controlo e coordenação de uma operação marítima;
- 2.20** Processo de planeamento e carteamento de uma missão no mar:
 - 2.20.1** Cálculo de rotas;
 - 2.20.2** Tempos;
 - 2.20.3** Correntes;
 - 2.20.4** Marés;
 - 2.20.5** Tabelas.

C – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

1. Avaliação sumativa por teste(s) escrito(s) que incidirá sobre os objetivos de aprendizagem do domínio cognitivo.
2. Avaliação sumativa por prova(s) prática(s), que incidirá sobre os objetivos de aprendizagem do domínio psicomotor.

D – RECURSOS DIDÁTICOS

1. Sala de aula;
2. Computador;
3. Videoprojetor;
4. Quadro;
5. Tela de projeção;
6. Colunas de som;
7. Panos tenda;
8. Viaturas de instrução;
9. Embarcações disponibilizadas pela UCC;
10. Equipamento coletivo de operações marítimas;
11. Centro de treino de operações especiais (Pontinha);
12. Porto da Mitrena em Setúbal.
13. Manual de Procedimentos da UCC;
14. Fichas Técnicas de Abordagens do GIOE.

DESIGNAÇÃO DA UC: Operações Internacionais

CÓDIGO: 6

DURAÇÃO: 70 H

A – OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1. Enunciar as missões internacionais em que a GNR pode participar.
2. Aplicar as técnicas e táticas de operações especiais em contexto de missões internacionais.

B – CONTEÚDOS

1.1 Caracterização das missões internacionais:

1.1.1 Missões da GNR;

1.1.2 Missões do GIOE;

2.1 Bríngue do Comandante;

2.2 Normas internas nas áreas de aquartelamento e medidas de segurança;

2.3 Montagem de acampamento ou melhoria de instalações cedidas;

2.4 Fortificação de um edifício;

2.5 Preparação de posições defensivas num acampamento:

2.5.1 Colocação de arame farpado;

2.5.2 Preparação de uma posição defensiva;

2.5.3 Construção de um *shelter* (abriga protetor de fogos indiretos);

2.5.4 Construção posto de combate;

2.5.5 Construção de sistemas de alerta/deteção;

2.6 Caracterização dos tipos de Patrulhamento:

2.6.1 Patrulhamento apeado;

2.6.2 Patrulhamento motorizado;

2.6.3 Reconhecimento;

2.7 Organização de uma equipa/secção sectores segurança:

2.7.1 Efetivo;

2.7.2 Armamento;

2.7.3 Equipamento;

2.8 Caracterização do equipamento e armamento individual e coletivo de uma equipa/secção;

2.9 Deslocamento exterior apeado em área urbana, em zona hostil;

2.10 Organização de uma patrulha motorizada:

2.10.1 Técnica de 5/20;

2.10.2 Pequenos altos;

2.10.3 Grandes altos;

2.11 Técnica de travessia de áreas hostis com apoio de viaturas:

2.11.1 Entroncamentos;

2.11.2 Cruzamentos;

2.11.3 Pontes;

2.11.4 Clareiras;

2.11.5 Curvas pronunciadas;

2.11.6 Ravinas;

2.12 Técnica de patrulhamento com apoio viaturas;

2.13 Apontadores com reação à emboscada IN em várias direções;

2.14 Assalto com apoio de viaturas;

2.15 Construção de *checkpoint*:

2.15.1 Sectores de segurança;

2.15.2 Chicane;

2.15.3 Zona de revista;

2.15.4 Apoio de fogos (sniper, viatura);

2.16 Pistagem e Contra-Pistagem;

2.17 Tipologia de engenhos explosivos improvisados (EEI) que se podem encontrar numa missão internacional;

2.18 Carga efeito dirigido Monroe: manobra de diversão EEI.

2.19 *Claymore* improvisada, escorvamento de granadas ofensivas EEI.

2.20 Temática do Terrorismo:

2.20.1 Grupos;

2.20.2 *Modus Operandi*;

2.20.3 História;

2.21 Caracterização das:

2.21.1 Operações CSAR (*Combat Search and Rescue*);

2.21.2 Operações NEO (*Non-Combatant Evacuation Operation*);

2.22 Técnica e tática de reação à tomada de reféns;

2.23 Técnicas de gestão do stress;

2.24 Métodos de Observação e Memória (*Keep in Mind*);

2.25 Identificação de comportamentos.

C – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

1. Avaliação sumativa por teste(s) escrito(s) que incidirá sobre os objetivos de aprendizagem do domínio cognitivo.
2. Avaliação sumativa por prova(s) prática(s), que incidirá sobre os objetivos de aprendizagem do domínio psicomotor.

D – RECURSOS DIDÁTICOS

1. Sala de aula;
2. Computador;
3. Videoprojetor;
4. Quadro;
5. Tela de projeção;
6. Colunas de som;
7. Panos tenda;
8. Viaturas de instrução;
9. Viaturas blindadas Iveco Proteto;
10. Equipamento coletivo de operações internacionais;
11. Armamento;
12. Carreiras de tiro;
13. Centro de treinos da Unidade de Intervenção (UI);
14. Centro de treino de Operações Especiais (Pontinha);
15. Manual de Tática de Operações Especiais do Centro de Tropas de Operações Especiais;
16. Manual de Operações Internacionais do GIOE;
17. PDE 3-65-00 Operações de Apoio à Paz – Táticas, Técnicas e Procedimentos.

DESIGNAÇÃO DA UC: Equipamentos de Apoio à Componente Operativa

CÓDIGO:

7

DURAÇÃO: 25 H

A – OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1. Operar os equipamentos especiais de apoio à componente operativa.

B – CONTEÚDOS

- 1.1 Caracterização e utilização da rede rádio GNR (GIOE);
- 1.2 Caracterização e utilização do rádio Motorola e Sepura da rede SIRESP;
- 1.3 Caracterização e utilização do rádio GP360 / ICON;
- 1.4 Caracterização e utilização dos meios de comunicação satélite;
- 1.5 Caracterização e utilização dos dispositivos de *Global Positioning System* (GPS);
- 1.6 Caracterização e utilização da Plataforma de Comando e Controlo Operacional (COP2);
- 1.7 Caracterização e utilização da Plataforma de Gestão dos equipamentos/ meios logísticos;
- 1.8 Caracterização e utilização dos dispositivos técnicos de recolha de imagem e dados;
- 1.9 Procedimentos rádio;
- 1.10 Instruções Temporárias de Transmissões (ITTms).

C – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

1. Avaliação sumativa por teste(s) escrito(s) que incidirá sobre os objetivos de aprendizagem do domínio cognitivo.
2. Avaliação sumativa por prova(s) prática(s), que incidirá sobre os objetivos de aprendizagem do domínio psicomotor.

D – RECURSOS DIDÁTICOS

1. Sala de aula;
2. Computador;
3. Videoprojetor;
4. Quadro;
5. Tela de projeção;
6. Colunas de som;
7. Rádio Motorola;
8. Rádio Sepura;
9. Rádio GP360 / ICON;
10. Meios de comunicação satélite da marca Iridium, modelo 9575;
11. Dispositivos de referenciação GPS da marca Garmin modelo V;
12. Plataforma de Comando e Controlo Operacional (COP2);
13. Plataforma de Gestão de Recursos;
14. Centro de treino de operações especiais (Pontinha);
15. Fichas Técnicas dos diferentes equipamentos;
16. Manuais de Procedimentos Internos do GIOE.

DESIGNAÇÃO DA UC: Cuidados de Emergência Médica em Ambiente Tático – Nível Intermédio

CÓDIGO:

8

DURAÇÃO:

40 H

A – OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1. Caracterizar os cuidados de emergência médica em ambiente tático.
2. Caracterizar os tipos de lesão e respetivo tratamento.
3. Prestar cuidados de emergência médica em ambiente tático.
4. Planear e executar um plano de evacuação de feridos.

B – CONTEÚDOS

- 1.1 Princípios da prestação de cuidados médicos preconizados pela ‘*National Association of Emergency Medical Technicians*’ (NAEMT);
- 1.2 Princípios da prestação de cuidados médicos preconizados pelo ‘*Battlefield; Advanced; Trauma; Life; Support; United Kingdom*;’ (BATLS UK);
- 1.3 Pressupostos de aplicação dos cuidados de emergência médica em ambiente tático;
- 1.4 Tipologia de equipamento médico a utilizar nos cuidados de emergência médica em ambiente tático;
 - 2.1. Mecanismos de lesão;
 - 2.2. Caracterização de lesões comuns e respetivo tratamento;
 - 2.3. Problemas do sistema circulatório;
 - 2.4. Abordagem relacionada com amputações traumáticas;
 - 2.5. Escala ‘*Alert, Verbal, Pain, Unresponsive*’(AVPU);
 - 2.6. Lesões cerebrais superficiais e profundas - ‘*Traumatic Brain Injury*’ (TBI): ‘*Breacher Syndrome*’;
 - 2.7. Lesões oculares superficiais e profundas;
 - 2.8. Queimaduras;
 - 2.9. Fraturas;
 - 2.10. Lesões por explosão;
 - 2.11. Lesões por esmagamento;
- 3.1 Caracterização do Ambiente Tático;
- 3.2 Cuidados debaixo de fogo - *Care Under Fire* (CUF);

- 3.3** Cuidados em área tática - *Tactical Field Care* (TFC);
- 3.4** Princípios da triagem em ambiente tático;
- 3.5** Exame inicial de trauma e controlo de lesões;
- 3.6** Avaliação rápida de concussão '*Military Acute Concussion Evaluation*' (MACE);
- 3.7** Estabilização de trauma:
 - 3.7.1** Vertebro medular (cervical, torácico e lombar);
 - 3.7.2** Torácico;
 - 3.7.3** Abdominal;
 - 3.7.4** Pélvico;
 - 3.7.5** Penetrante *vs* contuso.
- 3.8** Protocolo de mitigação de hipotermia;
- 3.9** Protocolo '*Airway; Bleeding; Circulation; Disability; Exposure*' («C» ABCDE);
- 3.10** Algoritmo de desobstrução da via aérea;
- 3.11** Técnicas de controlo de hemorragia com e sem torniquete tático;
- 3.12** Administração de antibióticos e de analgésicos;
- 4.1** Fundamentos de um plano de evacuação de feridos;
- 4.2** Pressupostos de um pedido de evacuação médica;
- 4.3** Procedimentos de pré-evacuação, evacuação e transferência de feridos;
- 4.4** Caracterização de um relatório '*Mechanism - Injuries - Signs/Symptoms - Treatment*' (MIST).

C – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- 1.** Avaliação sumativa por teste(s) escrito(s), que incidirá sobre os objetivos de aprendizagem do domínio cognitivo.
- 2.** Avaliação sumativa por prática simulada, que incidirá sobre os objetivos de aprendizagem do domínio psicomotor.

D – RECURSOS DIDÁTICOS

- 1.** Sala de Aula;
- 2.** Computador;
- 3.** Videoprojetor;
- 4.** Tela;
- 5.** Colunas de som;
- 6.** Torniquete tático;

7. Viatura para transporte de formandos para formações práticas;
8. Material de treino para prestar cuidados de emergência médica;
9. Manual de Primeiros Socorros da GNR;
10. Manual de Cuidados de Emergência Médica em Ambiente Tático da GNR;
11. Manual '*Prolonged Field Care*' (PFS), da *National Association of Emergency Medical Technicians*'.

DESIGNAÇÃO DA UC: Topografia

CÓDIGO:

9

DURAÇÃO: 40 H

A – OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1. Navegar no terreno com o auxílio de uma carta topográfica.
2. Localizar alvos com o auxílio de uma carta topográfica.
3. Elaborar esboços panorâmicos, croquis e cartas de tiro.
4. Operar o aparelho de GPS.

B – CONTEÚDOS

- 1.1** Orientação através de processos expeditos;
- 1.2** Formas e aspetos característicos do terreno;
- 1.3** Processos não estadimétricos: avaliação de distâncias;
- 1.4** Azimute magnético de uma direção;
- 1.5** Azimutes diretos e inversos;
- 1.6** Coordenadas hectométricas de uma carta militar;
- 2.1** Procedimentos para orientar uma carta topográfica:
 - 2.1.1** Com auxílio de uma bússola;
 - 2.1.2** Através de acidentes naturais do terreno;
 - 2.1.3** Através de acidentes artificiais do terreno;
- 3.1** Criação de esboços panorâmicos;
- 3.2** Elaboração de croquis;
- 3.3** Execução de triangulações;
- 3.4** Caracterização e utilização de Cartas de Tiro;
- 4.1** Caracterização de um aparelho de GPS;
- 4.2** Técnicas de utilização do GPS.

C – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

1. Avaliação sumativa por teste(s) escrito(s) que incidirá sobre os objetivos de aprendizagem do domínio cognitivo.

- 2.** Avaliação sumativa por prova(s) prática(s), que incidirá sobre os objetivos de aprendizagem do domínio psicomotor.

D – RECURSOS DIDÁTICOS

- 1.** Sala de aula;
- 2.** Computador;
- 3.** Videoprojetor;
- 4.** Quadro;
- 5.** Tela de projeção;
- 6.** Colunas de som;
- 7.** Máquinas fotográficas;
- 8.** Estações meteorológicas;
- 9.** Medidor de distâncias;
- 10.** Cartas topográficas;
- 11.** Bússolas;
- 12.** Escalímetros;
- 13.** Aparelho de GPS Garmin V;
- 14.** Centro de treino de operações especiais (Pontinha);
- 15.** Manual de Topografia da EG;
- 16.** Fichas técnicas de utilização do GPS Garmin V.

DESIGNAÇÃO DA UC: Armamento

CÓDIGO: 10

DURAÇÃO: 37 H

A – OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1. Identificar os procedimentos de segurança individual.
2. Caraterizar os principais conceitos de armamento, nomeadamente calibres, munições e proteção balística.
3. Caraterizar os diversos componentes dos diferentes sistemas de armas em uso na Subunidade, na Instituição e por alguns adversários.

B – CONTEÚDOS

- 1.1** Regras de segurança e conduta pessoal;
- 1.2** Regras de segurança na carreira de tiro;
- 1.3** Montagem e desmontagem de:
 - 1.3.1** Pistola Glock 19 calibre 9mm;
 - 1.3.2** Pistola Walther P99 calibre 9mm;
 - 1.3.3** Revólver Taurus 617 calibre 357;
 - 1.3.4** Pistola-metralhadora HK MP5 cal 9mm;
 - 1.3.5** Pistola-metralhadora HK MP5 SD6 cal 9mm;
 - 1.3.6** Pistola-metralhadora HK MP5 KA1 cal 9mm;
- 2.1** Técnicas e procedimentos anteriormente aprendidos;
- 2.2** Tipos de munições, medidas de calibres, conceito de balística, bem como os níveis de proteção balística (coletes, capacetes, escudos, manta de proteção e viaturas);
- 3.1.** Montagem e desmontagem de:
 - 3.1.1.** Espingarda Caçadeira Benelli M4 Super 90 calibre 12;
 - 3.1.2.** Espingarda Caçadeira Farbarm SDASS Compact 20 calibre 12;
 - 3.1.3.** Lança – granadas Webley Shermuly calibre 38 mm; Lança – granadas Cougar calibre 56 mm;
 - 3.1.4.** Espingarda de assalto HK G 36 KV calibre 5,56mm;
 - 3.1.5.** Espingarda de assalto HK G 36 C calibre 5,56mm;
 - 3.1.6.** Espingarda de Assalto HK 416 cal 5.56mm;

- 3.1.7. Espingarda de repetição Steyr SSG 69 PI calibre 7,62 mm;
- 3.1.8. Espingarda de repetição B&T APR calibre 7,62 mm;
- 3.1.9. Espingarda Semiautomática HK MSG 90 A1 calibre 7,62 mm;
- 3.1.10. Espingarda de repetição Antchutz calibre .22.
- 3.1.11. Taser X 26 (explicação teórica e utilização/aplicação da arma elétrica Taser X26);
- 3.1.12. Espingarda de Assalto HK 417 cal. 7.62mm;
- 3.1.13. Metralhadora ligeira HK MG4 calibre 5,56 mm;
- 3.1.14. Metralhadora ligeira FN MAG calibre 7,62 mm;
- 3.1.15. Metralhadora pesada Browning calibre .50;
- 3.1.16. Espingarda de repetição Accuracy AW50 calibre 12,7 mm;
- 3.1.17. Lança – granadas HK calibre 40 mm; Lança – granadas HK GMG calibre 40 mm;
- 3.1.18. Espingarda automática kalashnikov AK 47 calibre 7,62 x 39 mm.

C – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

1. Avaliação sumativa por teste(s) escrito(s) que incidirá sobre os objetivos de aprendizagem do domínio cognitivo.
2. Avaliação sumativa por prova(s) prática(s), que incidirá sobre os objetivos de aprendizagem do domínio psicomotor.

D – RECURSOS DIDÁTICOS

1. Sala de aula;
2. Computador;
3. Videoprojetor;
4. Quadro;
5. Tela de projeção;
6. Colunas de som;
7. Pistola Glock 19 calibre 9mm;
8. Pistola Walther P99 calibre 9mm;
9. Revólver Taurus 617 calibre 357;
10. Pistola-metralhadora HK MP5 cal 9mm;
11. Pistola-metralhadora HK MP5 SD6 cal 9mm;
12. Pistola-metralhadora HK MP5 KA1 cal 9mm;

13. Espingarda Caçadeira Benelli M4 Super 90 calibre 12;
14. Espingarda Caçadeira Farbarm SDASS Compact 20 calibre 12;
15. Lança – granadas Webley Shermuly calibre 38 mm; Lança – granadas Cougar calibre 56 mm;
16. Espingarda de assalto HK G 36 KV calibre 5,56mm;
17. Espingarda de assalto HK G 36 C calibre 5,56mm;
18. Espingarda de Assalto HK 416 cal 5.56mm;
19. Espingarda de repetição Steyr SSG 69 PI calibre 7,62 mm;
20. Espingarda de repetição B&T APR calibre 7,62 mm;
21. Espingarda Semiautomática HK MSG 90 A1 calibre 7,62 mm;
22. Espingarda de repetição Antchutz calibre.22.
23. Taser X 26 (explicação teórica e utilização/aplicação da arma elétrica Taser X26);
24. Espingarda de Assalto HK 417 cal. 7.62mm;
25. Metralhadora ligeira HK MG4 calibre 5,56 mm;
26. Metralhadora ligeira FN MAG calibre 7,62 mm;
27. Metralhadora pesada Browning calibre.50;
28. Espingarda de repetição Accuracy AW50 calibre 12,7 mm;
29. Lança – granadas HK calibre 40 mm; Lança – granadas HK GMG calibre 40 mm;
30. Espingarda automática kalashnikov AK 47 calibre 7,62 x 39 mm;
31. Centro de treino de operações especiais (Pontinha);
32. Manual de Armamento da GNR;
33. Manuais específicos de cada arma;
34. Fichas Técnicas específicas de cada arma

DESIGNAÇÃO DA UC: Tiro

CÓDIGO:

11

DURAÇÃO:

140 H

A – OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1. Caracterizar as técnicas de tiro de largo espetro de aplicação.
2. Aplicar a técnica de tiro que melhor se adapta ao contexto apresentado.
3. Efetuar tiro eficazmente com o diferente tipo de armamento disponível, aproveitando o melhor rendimento de acordo com os contextos apresentados.

B – CONTEÚDOS

1.1 Regras de segurança;

1.2 Elementos fundamentais da técnica de tiro:

- 1.2.1.** Posições de tiro;
- 1.2.2.** Posição Corporal;
- 1.2.3.** Empunhamento da arma;
- 1.2.4.** Fazer Pontaria;

1.3 Natureza dos erros do tiro;

1.4 Tipos de avarias existentes durante a execução de tiro.

2.1 Técnicas e Posições de Tiro:

- 2.1.1** Carregamento administrativo;
- 2.1.2** Posição de contacto/Low ready;
- 2.1.3** Posição de retenção;
- 2.1.4** Posição Sul.

2.2 Técnica de tiro reação com pistola (de pé):

- 2.2.1** Técnica de tiro reação na posição de contacto/Low ready;
- 2.2.2** Técnica de tiro reação na posição sul;
- 2.2.3** Técnica de tiro reação na posição de retenção;
- 2.2.4** Técnica de ensaque de arma;
- 2.2.5** Técnica de saque de arma;
- 2.2.6** Técnica de saque de arma com carregamento da arma (MAS);
- 2.2.7** Técnica de saque de arma com carregamento da arma (MCI);

2.2.8 Técnica de tiro com máscara de gás

2.2.9 Resolução de avarias.

2.3 Troca de carregadores (tática);

2.4 Troca de carregadores (de emergência).

2.5 Técnica de tiro reação com pistola (de pé);

2.6 Técnica de tiro reação com pistola-metralhadora (de pé);

2.7 Técnica de tiro reação com pistola-metralhadora (de joelhos);

2.8 Técnica de tiro reação com transição de arma;

2.9 Técnica de tiro de reação com pistola (posições não ortodoxas);

2.10 Técnica de tiro reação em parelha;

2.11 Técnica de tiro reação com escudo em parelha;

2.12 Técnica de tiro reação com escudo em trielha.

2.13 Técnica de tiro noturno:

2.13.1 Técnica de tiro reação de pistola c/Lanterna (Roger Surfice);

2.13.2 Técnica de tiro reação de pistola c/Lanterna (Carris);

2.13.3 Técnica de tiro reação de pistola c/Lanterna (FBI Modified);

2.13.4 Técnica de tiro reação de pistola c/Lanterna (Neck Indexing);

2.13.5 Técnica de tiro reação de pistola-metralhadora c/Lanterna (Adaptação Harris);

2.13.6 Técnica de tiro reação de pistola-metralhadora c/Lanterna (Apoio cruzado direito);

2.13.7 Técnica de tiro reação de pistola-metralhadora c/Lanterna (Apoio cruzado curto);

2.13.8 Técnica de tiro reação de pistola-metralhadora c/Lanterna (Apoio frontal);

2.13.9 Técnica de tiro reação de pistola-metralhadora c/ ANPVS 14.

2.14 Execução de tiro aplicando as diversas técnicas aprendidas.

3.1. Tiro individual de adaptação com o diferente armamento disponível;

3.2. Tiro individual de precisão com o diferente armamento disponível;

3.3. Tiro individual de reação com os diferentes tipos de armamento disponível;

3.4. Tiro individual com recurso a posições não ortodoxas, maximizando a área corporal protegida;

3.5. Tiro em formações de 2 a 12 militares;

3.6. Tiro individual com armas especiais.

C – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Avaliação sumativa por provas práticas, tiro real, que incidirá sobre os objetivos de aprendizagem do domínio psicomotor.

D – RECURSOS DIDÁTICOS

1. Sala de aula;
2. Computador;
3. Videoprojetor;
4. Quadro;
5. Tela de projeção;
6. Fichas de Procedimentos de Armamento e Tiro do GIOE;
7. Colunas de som;
8. Carreiras de Tiro de Monsanto, Alcochete e Carregueira;
9. Centro de treino de operações especiais (Pontinha);
10. Normas Específicas de Tiro de Formação da Unidade de Intervenção.

DESIGNAÇÃO DA UC: Treino Físico e Funcional

CÓDIGO: 12

DURAÇÃO: 60 H

A – OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1. Desenvolver as capacidades motoras para as funções da especialidade de operações especiais.

B – CONTEÚDOS

- 1.1 Treino de força;
- 1.2 Treino de potência;
- 1.3 Treino de velocidade;
- 1.4 Treino de resistência;
- 1.5 Treino de coordenação motora adaptado às funções da especialidade.

C – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Avaliação sumativa por prova(s) prática(s), que incidirá sobre os objetivos de aprendizagem do domínio psicomotor.

D – RECURSOS DIDÁTICOS

1. Pista de atletismo;
2. Ginásio;
3. Viatura para transporte de formandos;
4. Regulamento de Educação Física do Exército;
5. Manual de Educação Física da GNR;
6. Manual de Educação Física da EG;
7. Manual Prático de Técnicas de Alongamento da EG.

DESIGNAÇÃO DA UC: Defesa Pessoal Policial

CÓDIGO: 13

DURAÇÃO: 45 H

A – OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1. Aplicar técnicas de defesa pessoal.
2. Desenvolver robustez e desenvoltura física.

B – CONTEÚDOS

- 1.1** Quedas e saídas do chão com e sem arma;
- 1.2** Posição de guarda/defesa com e sem arma;
- 1.3** Técnicas de chão:
 - 1.3.1** Posição de guarda;
 - 1.3.2** Adversário de pé;
 - 1.3.3** Adversário na guarda;
 - 1.3.4** Adversário na montada;
- 1.4** *Takedowns* (frente, lado, retaguarda);
- 1.5** Técnica posição a pé firme (pernas/tronco/mãos);
- 1.6** Deslocações:
 - 1.6.1** Pernas (frente/retaguarda/lateral);
 - 1.6.2** Pernas (sombra);
- 1.7** Técnica de diretos:
 - 1.7.1** Esquerda/direita;
 - 1.7.2** Com deslocação (frente/retaguarda/lateral);
- 2.1** Execução de pista de obstáculos;
- 2.2** Realização de circuitos de treino físico.

C – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Avaliação sumativa por prova(s) prática(s), que incidirá sobre os objetivos de aprendizagem do domínio psicomotor.

D – RECURSOS DIDÁTICOS

1. Pista de obstáculos;
2. Circuitos de treino físico;
3. Luvas;
4. Centro de treino de operações especiais (Pontinha).

COMANDO DA DOUTRINA E FORMAÇÃO
DIREÇÃO DE DOUTRINA
DIVISÃO DA DOUTRINA E DOCUMENTAÇÃO
Rua Cruz de Sta. Apolónia, n.º 16, 1149-064 – PORTUGAL

GUARDA NACIONAL REPUBLICANA

PROTOCOLO DA CHEFIA DE GABINETE DO CMDO GERAL PMGO
<procgabpmgo@gmail.com>**Fwd: Oferta de vaga – 7º Curso de Contraterrorismo | I494147-202412-UI- Guarda Nacional Republicana - GNR.**

1 mensagem

ASSISTÊNCIA CG <assistencia.cmt@gmail.com>

16 de janeiro de 2025 às 09:21

Para: PROTOCOLO DA CHEFIA DE GABINETE DO CMDO GERAL PMGO <procgabpmgo@gmail.com>

----- Forwarded message -----

De: **Presidente CNCG** <presidente@cncg.org.br>

Date: qua., 15 de jan. de 2025 às 16:52

Subject: Oferta de vaga – 7º Curso de Contraterrorismo | I494147-202412-UI- Guarda Nacional Republicana - GNR.

To:

ANEXO: Ofício Circular nº 014/2025 – CNCGP - **Urgente**.

- Anexo:**
- 1) Plano de curso;
 - 2) Ficha de Inscrição.

“Um Conselho a serviço do Brasil.”

Senhores Comandantes-Gerais,

Com os cordiais cumprimentos, dirijo-me a Vossas Excelências para informar que a Guarda Nacional Republicana (GNR), de Portugal, está disponibilizando **1 (uma) vaga** para policiais militares (**oficial ou praça**), a fim **participar da 7ª edição do Curso de Contraterrorismo**, que será realizado na cidade de Pontinha/PT, **pelo Grupo de Intervenção de Operações Especiais (GIOE)** da Unidade de Intervenção (UI), com previsão de início em **03 de fevereiro a 26 de abril de 2025**, nos termos do ofício circular em anexo.

Dúvidas poderão ser sanadas com o **Maj PM Denis César Alves**, ponto de contato FIEP, por meio do contato telefônico: (48) 99905-6105.

Sendo o que se apresenta para o momento, renovo os votos de elevada estima e consideração.

Atenciosamente,

CÁSSIO ARAÚJO DE FREITAS
Coronel PM - Presidente do CNCGP**FAVOR ACUSAR O RECEBIMENTO**

3 anexos Ofício Circular nº 014-24 CNCGP - Informação - 7º Curso de Contraterrorismo_GNR I.pdf
487K

**Formulário de Registo - 7.º CCT.docx**

74K

**Referencial de Formação - Curso de Contraterrorismo da GNR.pdf**

534K